

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS SAPUCAIA DO SUL

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**PLANO DE ENSINO**

**Curso:** Técnico em Eventos

**Disciplina:** Geografia

**Turma:** 3M

**Professor(a):** Fernando Mousquer

**Carga horária total:** 60 horas

**Ano/semestre:** 2018/1

**Email:** fernandomousquer@sapucaia.ifsul.edu.br

|  |
| --- |
| **1.EMENTA:**  Organização do espaço do Rio Grande do Sul e do Brasil.  Identificar e analisar os processos de formação territorial do Rio Grande do Sul e do Brasil. Aplicar os conhecimentos do conjunto das disciplinas de ciências humanas, da natureza e exatas na construção de novos conhecimentos nas diferentes escalas abordadas. Comparar os distintos processos regionais de formação territorial do Brasil. Analisar e debater alternativas de desenvolvimento para as diferenças regionais. Distinguir, discriminar e investigar sobre a organização territorial e suas dinâmicas no território brasileiro nas escalas nacional, regional e local. Aplicar técnicas de representação espacial (linguagem cartográfica) para evidenciar a realidade sócio-espacial. Discutir analiticamente sobre o meio ambiente no contexto contemporâneo. |

|  |
| --- |
| **2.OBJETIVOS:**   * Identificar as diferentes escalas geográficas de análise (local, regional, nacional e global) e suas correlações com o espaço geográfico (sistema de objetos e ações). * Analisar as diferentes formas de ocupação do espaço e os conflitos oriundos destas ações.   - Compreender a distribuição espacial das atividades do setor de Informática e sua relação com o mundo do trabalho. |

|  |
| --- |
| **3. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**  UNIDADE I – A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA):  1.1 Dinâmicas internas da RMPA: fluxos, complementaridades espaciais.  1.2 Formação territorial ao longo da história.  1.3 Conceitos de Geografia Urbana (exemplos nacionais e locais): conurbação, malha urbana, a diferença entre cidade, sede municipal e área municipal.  1.4 As Metrópoles Regionais brasileiras.  UNIDADE II - Formação territorial do Rio Grande do Sul: da Colônia à República:  2.1 Conceito de formação territorial e as temporalidades fronteriças;  2.2 As Missões Jesuíticas: primeira territorialidade ocidental no que hoje é o Rio Grande do Sul.  2.3 Disputas Geopolíticas Portugal x Espanha e os traçados fronteiriços;  2.4 Formação da oligarquia agrária no hoje estado do RS: os secundogênitos e a ocupação da chamada Metade Sul;  2.5 As oligarquias agrárias brasileiras: ramificações de famílias e territorialização latifundiária brasileira;  2.6 A formação territorial ocidental na chamada Metade Norte do hoje Rio Grande do Sul: “os alemães” (1824) iniciam o processo de consolidação iniciado pelos açorianos.  2.7 Transformações na segunda metade do século XX: “A Revolução Verde/Tecnológica no campo” – a concentração da terra na metade Norte.  2.8 A migração para a Amazônia Legal;  2.9 A formação dos Movimento Sociais no Campo – MST, MAB, CPT, PPL,...  UNIDADE III – Cartografia:  2.1 Alfabetização cartográfica:  2.1.1 Projeções;  2.1.2 Escalas;  2.1.3 Documentos cartográficos: cartas, mapas e outros;  2.1.4 Maquetas proporcionais às cartas topográficas do Exército;  2.1.5 Aplicar a linguagem cartográfica para a representação da RMPA.  IV. Regionalizações possíveis do Rio Grande do Sul:  4.1 O que é regionalizar para gerir e transformar;  4.2 Possibilidades de Regionalizar o RS.  V. Natureza e políticas ambientais brasileiras:  5.1 Estruturas geológicas, formas de relevo do Brasil e a sociedade;  5.2 Biomas brasileiros, políticas ambientais no Brasil;  5.3 Geopolítica e geografia política ambiental na escala mundial, nacional e local, “Rio Mais 20”. |

**4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS:**

A metodologia está embasada em três pilares: experiência discente, técnicas de estudo e técnicas motivacionais.

A experiência discente é fundamental para o processo educativo, pois todo aluno possui o seu “banco de dados” sobre suas vivências cotidianas e históricas. Dessa forma, os conteúdos programáticos são trabalhados em parte de acordo com o vivido e, através da correlação entre o “senso comum” e os conhecimentos ditos “científicos”. A ciência geográfica é fecunda ao realizar estas correlações através de conceitos como “lugar” e “território”, contribuindo assim para um maior entendimento da sociedade, das suas mazelas e qualidades.

As técnicas de estudo tem como objetivo principal a otimização do aprendizado. A partir da associação entre a Neurociência e a Educação, procuramos desenvolver um uso mais eficiente da memória através de algumas técnicas ,tais como: palácio das memórias, mapas mentais (Tony Buzan), mnemônica, SQ3R. Estas técnicas são utilizadas como “ferramentas” em prol de um melhor aproveitamento dos estudos, pois buscam converter o uso corriqueiro da memória de curto prazo em eventos duradouros (memória de longo prazo). Cabe ressaltar, que as ténicas não comprometem o “pensar” do aluno, ou ainda a construção de seu senso crítico, muito pelo contrário, elas potencializam as possibilidades de conexões e interações entre as diversas formas de conhecimento, aumentando a criatividade. Ao mesmo tempo, procuramos incentivar a organização do estudo através da confecção de quadros de horário, que tem como objetivo “direcionar” o aluno para a sua

principal meta que é o estudo e suas diversas aplicações.

Esse também é o papel das técnicas motivacionais que servem para mostrar aos discentes o papel do estudo em nossa sociedade e, o quanto ele é importante para o crescimento de uma nação, para o desenvolvimento do senso crítico e da cidadania, além é claro, da geração de emprego e renda.

# 5. ESTRATÉGIAS DE INTERDISCIPLINARIDADE:

# Para o filósofo Edgard Morin a interdisciplinaridade é um termo polissêmico (o mesmo vale para a Multidisciplinaridade e a Transdisciplinaridade), já que pode ter vários sentidos, desde a afirmação de existência desta ou daquela disciplina até uma suposta colaboração entre elas (Morin, 2003).

# No caso dos cursos técnicos ofertados pelo IFSul, podemos pensar na segunda opção, quer dizer, pode e deve haver uma colaboração entre as diversas disciplinas que integram os cursos técnicos em Informática, Eventos e Plástico (são estes os cursos em que ministrarei aulas no ano de 2018). A noção de complexidade proposta por este mesmo autor pode auxiliar-nos nesta tarefa. A complexidade vista como aquilo que é tecido junto, aquilo que é uno e múltiplo ao mesmo tempo, ou seja, dentro desta noção cada disciplina mantém a sua identidade (uno), porém ao contribuir, ao somar os seus conhecimentos a dada realidade científica, forma-se um conjunto (múltiplo), rico de informações sobre a sociedade e a natureza.

# Para atingir este objetivo pensamos no eixo tranversal associado ao “mundo do trabalho”. A escolha deste tema parte do princípio que na condição futura de egressos, os discentes terão a oportunidade de vivenciar as atividades referentes ao mercado de trabalho. Dessa forma, temas como a origem de determinados mercados, bem como as suas localizações são fundamentais para a boa atuação de nossos discentes nestes espaços.

# Como exemplo prático podemos citar a associação entre o mercado de hidrocarbonetos (petróleo, gás natural, etc) e o papel do técnico em Plástico, pois este precisa conhecer a localização geográfica destes recursos, assim como as influências geopolíticas (conflitos) que envolvem a retirada dos hidrocarbonetos do subsolo.

# Para o curso técnico em Eventos pensamos nas diversas atividades culturais, esportivas e científicas presentes no espaço urbano metropolitano e suas peculiaridades quanto ao tempo (origem), bem como suas influências econômicas e culturais na vida da metrópole (e região metropolitana).

# Já para o curso técnico em Informática, trabalharemos com a formação dos centros de difusão tecnológica (tecnopólos) e sua relação com a globalização, ou seja, qual o papel das novas tecnologias na hierarquia das nações frente ao comércio mundial.

**6.** **PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação enquanto processo levará em consideração as diversas habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos discentes ao longo da jornada. O uso da escrita, de imagens e da oralidade serão analisadas a partir de provas objetivas e dissertativas, produção de resenhas e de trabalhos estarão embasados numa lógica de criação em que o inacabamento pode ser visto como algo positivo, logo tem-se como pressuposto uma ação construtiva do aluno. A retomada dos conteúdos visando as aprendizagens não alcançadas ocorrerá através de atividades complementares (leituras extras, pesquisas rápidas na internet, etc.)

Formas de avaliação:

1º Semestre:

- Avaliação 1: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 2: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 3: trabalho sobre a RMPA (2,0 ponto na média semestral)

2º Semestre:

- Avaliação 1: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 2: aplicação de prova com questões objetivas e dissertativas

(4,0 pontos na média semestral),

- Avaliação 3: resenha de livro (2,0 pontos na média semestral)

# 7.Horário disponível para atendimento preferencial:

# O atendimento individual extraclasse será realizado na quarta-feira (dás 09:00 às 10:45 hrs) no turno da manhã e (dás 13:30 às 15:15 hrs) no turno da tarde e, na quinta-feira dás 10:45 às 12:15 hrs (manhã) e dás 13:30 hrs até 17:00 hrs (tarde) nas dependências da biblioteca do campus.

**8.Bibliografia básica**

ABREU, Angela Ma V. de Escala de Mapa: Passo a Passo, do Concreto ao Abstrato Orientação n. 6, p. 39-48, São Paulo, 1985.

ACSELRAD, Henri (org.). A Duração das Cidades: sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PESAVENTO, S. J. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982. (Série Revisão)

**9.Bibliografia complementar:**

Alfabetização Cartográfica http://meu.brfree.com.br/~pedagogiadestaq/odgeosat2000.html

ALMEIDA, Rosângela Doin de Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola Contexto, São Paulo, 2001.

ALBECHE, Daysi Lange. Imagens do gaúcho– história e mitificação. Porto Alegre: Edipuc,1996.

AMADO, Janaína. A revolta dos Mucker. 2.ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

ALONSO, J.A.F., BENETTI, M.D. e BANDEIRA, P.S. Crescimento econômico da região sul do RS: causas e perspectivas. Fundação de Economia e Estatística, Porto Alegre, 1994.

ALVES, Francisco das Neves (org.). Pensar a Revolução Federalista. Rio Grande:FURG, 1993.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão dos Assuntos Municipais. Evolução municipal do RS 1809-1996, Porto Alegre, 2002.

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável, p. 29 – 40. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3 ed. São Paulo: Cortez. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAPRA, Fritjof. A alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21, p. 18 – 33. In: TRIGUEIRO, André (org). Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

Cem anos de germanidade no R.G. S. –1824-1924. Tradução de Arthur Blasio Rambo. SãoLeopoldo: Unisinos, 1999.

CALANDRO, M. L. e CAMPOS, S. H. O desempenho da indústria em 2001: uma trajetória de desaceleração. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 29, n.4, mar. 2002.

CANO, W. Reflexões sobre o Brasil e a nova (des) ordem internacional . Cam-pinas,

São Paulo: Ed. UNICAMP/FAPESP, 1993.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. Tradução de RoneideVenâncioMajer. São Paulo:Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Fim de milênio. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venâncio. Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Conjuntura Agropecuária. Brasília, ano1, nº.1, 2.000.

DE BONI, Luiz A . (org.).RS: imigração & colonização. Porto Alegre: Mercado Aberto,

1992.

DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991

DUCATTI, J. Mosaico de imagens LANDSAT-TM e macrozoneamento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, dez 2001. (mimeo)

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. Anuário estatístico do RS 1998. Porto Alegre: FEE, 2000. (CD-Rom)

\_\_\_\_\_\_\_. Um século de população do Rio Grande do Sul 1900-2000. Porto Alegre: FEE, 2001. (CD-Rom)

GARCIA, Á. A. A balança comercial do RS em 2000. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v.28, n.4, mar. 2001.

HEIDRISCH, ÁlvaroLuiz. Além do latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas Nacional do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_\_\_. Sinopse preliminar do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001

\_\_\_\_\_\_\_. Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICA APLICADA. Base de dados macroeconômicos IPEADATA. Brasília: IPEA. Disponível: http://www.ipeadata.gov.br. Acessado em 20 de junho de 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP/MEC). Censo da educação superior. Disponível: http://www.inep.gov.br. Acessado em 5 de julho 2002.

JARDIM, M. L. T. Evolução da população do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FEE, 2002. (mimeo)

LIMA, R. S. A indústria gaúcha em 2000: crônica de uma recuperação anunciada. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v.28, n.4, p. 111-132, mar. 2001.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER T.M.; DAMIANI, A.; SCHAFFER, N.O.; BAUTH, N.; DUTRA, V.S. (org.). Fronteiras e Espaço Global. Porto Alegre: AGB‐Porto Alegre, 1998. [p.41‐49].

MAIA NETO, A. A. et al. Visão global da economia gaúcha. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v.28, n.4, mar. 2001.

\_\_\_\_\_\_\_. A economia gaúcha em 2001: terceiro ano consecutivo de crescimento. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 29, n.4, mar. 2002.

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL. Dados do MERCOSUL. Brasília: MRE. Disponível: http://www.mercosul.gov.br. Acessado em 12 de agosto de 2002.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Secretaria do Comércio Exterior. Balança comercial por estados. Disponível: http://www.mdic.gov.br. Acessado em 23 de maio 2002.

PESAVENTO, S. J. A Burguesia Gaúcha. Porto Alegre : Mercado Aberto.

RAFFESTIN, C. Capítulos 1 e 4 do livro Por uma geografia do poder. SP, Ática,

1993, pp. 143163 e 200220.

SANCHES, S. As condições sociais básicas das famílias chefiadas por mulheres. Disponível em: http://www.fee.tche.br.

SANTOS, Milton Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Hucitec, São Paulo, 1994.

RATZEL, Friedrich. O povo e seu território. In: MORAES, Antonio C. R. (org). Ratzel. São Paulo: Ática,1990. [p.73‐82].

SANCHES, S. As condições sociais básicas das famílias chefiadas por mulheres. Disponível em: http://www.fee.tche.br.

**CRONOGRAMA**

**1º Semestre**

| Aula | Conteúdo/atividade |
| --- | --- |
| 1 | As metrópoles (Brasil e Mundo): conceitos, características. |
| 2 | A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). |
| 3 | Formação Territorial da RMPA/Dinâmicas internas. |
| 4 | Avaliação 1. |
| 5 | Conceitos de Geografia urbana. |
| 6 | As metrópoles brasileiras. |
| 7 | As metrópoles brasileiras. |
| 8 | Formação territorial do RS: da colônia a República. |
| 9 | Formação territorial do RS: temporalidades. |
| 10 | Disputas geopolíticas: Portugal X Espanha; Missões Jesuíticas. |
| 11 | Disputas geopolíticas: Portugal X Espanha; Missões Jesuíticas. |
| 12 | Oligarquia agrária no RS. |
| 13 | Avaliação 2. |
| 14 | A formação territorial ocidental na “Metade Norte” do RS. |
| 15 | Transformações espaciais no campo. |
| 16 | Transformações: A “revolução verde” no campo/Os movimentos sociais do campo. |
| 17 | A migração para a Amazônia. |
| 18 | Avaliação 3. |
| 19 | Revisão para a recuperação semestral. |
| 20 | Recuperação semestral. |

**2º Semestre**

| Aula | Conteúdo/atividade |
| --- | --- |
| 1 | Cartografia: alfabetização cartográfica. |
| 2 | Projeções e escalas. |
| 3 | Documentos cartográficos/maquetes. |
| 4 | Documentos cartográficos/maquetes. |
| 5 | Representações cartográficas da RMPA. |
| 6 | Representações cartográficas da RMPA. |
| 7 | Avaliação 1. |
| 8 | Regionalização do RS: conceitos. |
| 9 | Regionalização do RS: formas. |
| 10 | Natureza e políticas ambientais: estruturas geológicas e formas de relevo. |
| 11 | Natureza e políticas ambientais: estruturas geológicas e formas de relevo. |
| 12 | Natureza e políticas ambientais: biomas brasileiros. |
| 13 | Natureza e políticas ambientais: SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). |
| 14 | Natureza e políticas ambientais: SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). |
| 15 | Natureza e políticas ambientais: SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). |
| 16 | Avaliação 2. |
| 17 | Revisão (conteúdo semestral) |
| 18 | Recuperação semestral. |
| 19 | Revisão para a recuperação final. |
| 20 | Recuperação final (conteúdo anual) |